

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio avulso 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

Uma data historica

Tem cahido, pouco a pouco, em desuso a comemoração festiva da restauração de 1640, a qual é apenas annualmente recordada pelos alumnos das escolas secundarias, e pela archaica sociedade 1.º de dezembro.

Novos estudos, feitos á luz d'um criterio scientifico moderno, reduziram ás suas verdadeiras proporções heroicas que os seculos haviam consagrado, e o modo de ser actual d'algumas nacionalidades poz em labios de muitos portuguezes a seguinte interrogação:

Não seria preferivel, para os seus destinos historicos, que Portugal continuasse unido á Hespanha?

Não responderemos a esta pergunta: mas aproveitando o ensejo que nos proporciona a passagem daquella data historica, procuraremos vêr se a amizade hespanhola nos convém, e acaso deveremos ter confiança n'ella.

A nação hespanhola é constituida por um povo que não entrou ainda na civilização: e, embora tenha touros de morte e ameados *pronunciamientos*, ella sente ainda hoje, — quando os povos livres conjugam os seus esforços para a elevação da dignidade humana e para o estabelecimento da solidariedade entre os paizes, — a nostalgia dos antigos *quemaderos* inquisitoriaes, da pompa lu-

gubre dos autos de fé, e d'essa grandeza guerreira com que outrora, em nome da religião, massacrava as raças primitivas que ia conquistando.

O seu vastissimo imperio colonial perdeu-o ella, menos pela sua fraqueza militar, do que pelos erros e processos da sua administração: e desde essa data, mais que em tempo algum, todo o bom hespanhol almoça cada manhã, com o seu chocolate... a conquista de Portugal.

Inconveniente utopia?

De modo algum. O nosso paiz, que a natureza tornou um prolongamento da Hespanha, é o unico rincão de terra em que ella pôde vir a alargar a sua actividade.

Marrocos, com cuja conquista se enlevou muito tempo, entrou na esphera d'influencia da França; a America, é dos americanos; e a Africa acha-se virtualmente partilhada entre as outras nações da Europa, não tendo ahí a Hespanha mais que alguns presidios sem valor, que as zonas d'influencia da França impedem que sirvam de pontos de penetração no continente negro.

Mas poderá a alliança ingleza evitar-nos a provavel invasão do nosso paiz, por parte da Hespanha?

Ninguém pôde calcular os resultados da inevitavel conflagração europea de amanhã: e a facilidade com que, ainda o anno passado, a Hespanha cedeu ás sugestões d'esse desequilibrado de genio que se chama o imperador Guilherme, devia tornar-nos previdentes e cautelosos, fazendo-

nos cuidar, com interesse da defesa nacional.

Em lugar d'isso, porém, é o que se está vendo.

E, todavia, bom seria que os governos do nosso paiz aproveitasssem as lições do passado, e não esquecessem aquelle dicto popular: de Hespanha, nem bom vento nem bom casamento.

Caminho de ferro de Braga a Mousão

Embora já tivesse dado ha muito entrada no ministerio das obras publicas, ainda até hoje não foi approvedo o traçado dos 10 primeiros kilometros do caminho de ferro de Braga a Mousão.

Ha tempos, installou-se em Braga uma commissão de vigilancia, especialmente incumbida de remover os obstaculos que podessom levantar-se á construcção d'aquella linha, mas tal commissão não se tem ultimamente mexido, guardando de Courado o prudente silencio.

E no entanto vae-se Braga extasiando perante os 2 contos de réis que o governo lhe concedeu para desamorrar as paredes da velha cadeia, sem pensar em quem lhe fornecerá o que é necessario para construir o edificio das repartições publicas.

E, todavia, é incomparavelmente mais importante para os interesses de Braga a construcção da projectada linha ferrea, do que a das decantadas repartições publi-

cas, com que a politica progressista local anda explorando a boa fé e a ingenuidade dos seus habitantes.

Infelizmente, as coisas são o que são e não o que deveriam ser.

CHRONICA DA CAPITAL

Lisboa, 30

Se a viagem real não se prolongasse por tanto tempo, é de presumir que mais uma vez se verificasse a verdade da phrase de Gambetta: *en automne tombent les feuilles et les portefeuilles*, e que os ministros já tivessem de comer as filhoses do ostracismo no seio das suas familias, bem mais remansoso, por certo, do que p'ra elles tem sido o inflammado seio da representação nacional.

Mas como a ausencia do rei se estende ainda além da primeira quinzena de dezembro, esse facto abre um parenthesis de relativa socego na vida do ministerio, tão enfraquecida e periclitante actualmente, que um leve sopro bastaria a extingui-la.

E a proposito, censura-se a falta de tacto politico do sr. José Luciano, que não soube lembrar a el-rei a inconveniencia d'uma longa estada em Paris, seguidamente á visita que foi fazer ao chefe da nação franceza.

Limitar a poucos dias a duração da visita official, e continuar permanecendo semanas na capital d'aquelle paiz, é indicar claramen-

Uma ruga avinçou o rosto de Albuquerque.

O formosissimo rosto de Henriqueta exprimiu apenas a surpresa; ligeiramente sceptica, da mulher feliz, superior, na plenitude do seu ditoso egoismo, a toda e qualquer eventualidade.

O tabellião, concertando os oculos, inclinando-se pela segunda vez, extrahiu da algibeira uma carta, fechada com lacre preto.

—O sr. Barroso, que Deus tem, acrescentou o tabellião, muito solemne, confiou-me esta carta, ordenando-me que a entregasse ao seu amigo Manoel de Albuquerque, no dia 8 de maio. N'essa occasião participou-me que ia viajar. Pouco depois, succedia a terrivel catástrophe. Estamos hoje a 8 de maio. Cumpro a minha missão.

Albuquerque, com um imperceptivel tremor nos labios, pegou na carta. O tabellião levantou-se, cumprimentou e saiu.

Albuquerque rasgou, com gesto nervoso, o sobrescripto da carta. Em um segundo sobrescripto, lis-se:

«Para ser entregue ao meu amigo Manoel de Albuquerque, depois de casado com a minha viuva».

Abriu a carta, leu vagamente, fez-se livido e deu um grito.

—Que tens tu? perguntou Henriqueta, atirando-se-lhe aos braços. Elle repelliu-a com violencia.

—Assenta-te, disse com voz rouca, e ouve!

Depois, passando a mão pela testa, orvalhada de suor frio, leu o que se segue:

«Manoel

«—Faço votos pela tua felicidade, e acredito que ella possa existir, porque todas as monstruosidades são admissiveis, em relação a uma alma da tempera da tua. Ao retirar-me da vida, que desde certo tempo me incommodava, dou a mim mesmo os parabens por ter salvo a tua. Era realmente para lamentar que se perdesse no insondavel abysmo das ondas um tão curioso exemplar da perversidade humana, cujo cranco merece figurar, de futuro, no archivo de alguma douta academia, que tenha por missão colleccionar os crancos celebres e empalhar os animaes raros. Dize á minha ex-esposa que lhe fiz presente da existencia, (que lhe recomendo que conserve preciosamente), lembrando-me da celebre maxima de Talleyrand: «A

vingança é um manjar que se deve comer frio». Morro tranquillamente, porque não levo saudade de pessoa alguma. Mas como desejo que o meu nome possa ser repetido por uns labios puros, e que a minha memoria possa ser invocada por um coração affectuoso e grato, confio, n'esta data, um codicillo ao meu tabellião, o qual tem ordem de o abrir quinze dias depois da leitura d'esta carta. N'esse codicillo lego toda a minha fortuna ás viúvas honestas e aos asylos da infancia desvalida.

«Assignado

Antonio Barroso.»

Um mez depois, Manoel de Albuquerque intentava, nos tribunaes, acção de divórcio contra sua mulher, allegando incompatibilidade de caracteres.

E D. Henriqueta levava aos tribunaes uma queixa contra o marido, accusando-o de sevicias graves, exercidas no domicilio conjugal. Por uma curiosa coincidência, precisamente no fatal instante em que os milhões de Antonio Barroso saíram pela porta, voou pela janella o amor de Manoel de Albuquerque!

FOLHETIM

QUIOMAR TORRESÃO

A MAXIMA DE TALLEIRAND

(Conclusão)

No dia immediato, Albuquerque e a esposa tinham acabado de almoçar, dilatados no delicioso conforto do «menage»; ella suspensa dos olhos d'elle, elle arrebatado na ineffavel contemplação mental dos variados e multiplos gozos que iam procurar-lhe os milhões da esposa.

Um creado annunciou o sr. tabellião Zeferino.

—Lastimo, disse o tabellião cumprimentando e accoitando a cadeira que lhe offereciam, lastimo vêr-me obrigado, em virtude dos deveres do meu cargo, a incomodar vv. ex.ªs, vindo lançar uma sombra na sua felicidade e avivar uma recordação, que de certo lhe ha de ser penosa.

te que não foi o desejo de cumprir um dever de cortezia, mas um outro motivo, o que alli o levou.

E para se chegar a esta conclusão, não é necessario um grande esforço d'intelligencia, nem ser-se enfrontado em coisas protocolares: basta que se conheça o modesto João Felix Pereira...

Para os jornalistas que a Paris foram fazer a *reportage* do passeio real, é que este tem constituido uma festa pegada.

E não pôde deixar de notar-se, a tal respeito, o contraste entre o sorte do sr. dr. Queiroz Ribeiro, enviado especial d'O Dia, e a dos outros dissidentes que não lograram sair d'este jardim á beira mar plantado.

Emquanto que estes, engolfados n'uma accessa lucta, procuram, a cargas d'eloquencia nos comícios e a golpes d'acerba critica na imprensa, fazer baquear o sr. José Luciano, que a nada se move, — o illustre voto de Cerveira refestela-se em Paris em pantagruelicos banquetes, e solta á brisa do boulevard, nos estos da inspiração, a sua melena de romantico, para cantar um verso o plebeu e prosaico *merci*...

O sr. José Luciano é que, sem ter ido a Paris arejar o seu *francês*, acaba de ser regalado tambem com uma esplendida festa, que lhe foi offerecida pelos seus correligionarios de Bouças.

Como se sabe, realisou-se n'oste concelho a eleição camararia, mas em terminos taes, que os Cabraes se envergonhariam dos seus brandos processos d'outrora, caso voltassem hoje a este mundo. Para manter a apregoadá liberdade da urna, não faltaram chapelladas, exceteiros e restantes accessorios, nem os demais expedientes da baixa galopinagem: e o sr. José Luciano, que é doutor em manhas politicas, e está para eleições d'esta ordem como o sr. Costa Pinto para bota-fóras e recepções, deve sentir-se rejuvenescido com a reviviscencia d'estes processos electoraes, e grato a quem assim lhe recorda os aureos tempos da sua regedoria. E attribue-se até a esta batalha eleitoral de Bouças esse facto assombroso que as folhas governamentais engrandecem, — qual é o de o sr. José Luciano já se levantar, sem auxilio de bengala ou de qualquer pessoa, da sua cadeira de enfermo.

E como se podem verberar aquellas prepotencias politicas, se ellas nos dão um presidente de conselho tão valido e forte... que até já mexe as pernas?

O sr. Hintze Ribeiro, porém, discorda do nosso modo de vêr, e está disposto a tomar strictas contas ao governo dos abusos e illegalidades commettidas na fallada eleição.

Adivinha-se, porém, qual será a resposta do sr. José Luciano.

Fingir-se-ha espantado e cheio de indignação perante a narrativa do chefe do partido regenerador, condemnará os actos dos seus delegados, e declarar-se-ha ingenuamente livre de toda a culpa na immundicie eleitoral de Bouças.

Porque, como toda a gente sabe, o sr. José Luciano é o symbolo da ingenuidade, e não nos espantaria até que elle perguntasse tambem, como a Agnès de Molière:

«Avec une innocence à nulle autre pareille, Si les enfants qu'on fait se faisaient par l'oreille.»

—Da Hespanha chegam-nos lamentaveis echos da indisciplina que lavra nas casernas.

Calcula-se o perigo que para nós representa o facto de se tornar alli realidade uma dictadura militar, ou mesmo o de se iniciar uma lucta civil, quer com intuitos separatistas, quer com quaesquer outros.

Como se vê, juntam-se novos perigos aos que já propendem sobre nós: mas como o sr. José Luciano consiga vingar a eleição de Bouças e o contracto dos tabacos, e aniquillar o sr. José da Alpoim, o resto pouco importa.

Falstaff.

O Bom Jesus do Monte

Consta que sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia vae mandar construir um *chalet* no Bom Jesus do Monte, a fim de passar ali uma parte do verão.

Dada a tendencia que nós temos para macaquear os grandes, é de presumir que o exemplo da soberana seja seguido por outras pessoas, e que essas edificações de luxo se multipliquem alli.

Desta fórma, e com a illuminação que em breve vae ser inaugurada, bem como com o estabelecimento da viação electrica entre Braga e o Bom Jesus, deve este local ficar constituindo uma das mais formosas e aprasiveis estancias da verão da Europa.

Além d'isso, a montagem d'uma grande e luxuosa casa de batota, — que outra coisa não virá a ser o hotel e balneario de cuja construcção se tracta, — attrahirá alli grande numero de pessoas, tanto do paiz como do estrangeiro, o que não deixará de trazer grandes proventos á capital do Minho.

E Braga, que durante o verão, e em virtude da visinhança de Caldellas, Gerez e Bom Jesus, parece já uma movimentada cidade moderna, verá triplicado esse movimento, e tornar-se-ha, por certo, mais rica, embora corra o risco de vir a ser menos catholica.

Délivrance

Teve ha dias a sua *délivrance*, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a virtuosa esposa do nosso presado amigo sr. Augusto Feio Soares d'Azevedo, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Fonte do Monte

Estão quasi concluidos os trabalhos a que se procede n'este local, para o melhor aproveitamento da agua que ali brota.

Veremos, e diremos depois das nossas impressões.

Numero de palavras com que se falla

Qualquer pessoa medianamente educada, emprega, em geral, 500 palavras na conversação e uso da vida.

Os habitantes dos campos não conhecem e não usam geralmente mais de 150 a 200 palavras. Em algumas aldeias do norte de Portugal este numero desce a 100.

Um homem de educação superior, nas profissões liberaes, pôde chegar a dispôr de um vocabulario de 3:000 a 4:000 palavras. Escriptores e jornalistas de profissão, quando muito conhecedores da sua lingua, chegam a saber 5:000 palavras.

Milton chegou a empregar 8:000; Shakespeare attingiu ao uso de 16:000 palavras, enquanto que Victor Hugo não passou de 10:000.

Assassinato ?

Consta-nos que a *Ceremonias*, uma pobre doida que por ahí vagueava abandonada, fôra ha cerca de 15 dias morta á paulada em Sande, e enterrada em seguida n'um monte da mesma freguezia.

Bom seria que as autoridades, a quem tal compete, inquirissem do que pôde haver de verdadeiro em semelhante boato.

Desastre n'uma pedreira

Deu ha dias entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, onde ficou recolhido, Manoel Dias Vieira, casado, pedreiro, de 23 annos, da freguezia de Santa Maria de Prado, d'este concelho, com graves ferimentos no rosto, cabeça e mãos, provenientes da explosão d'um tiro na pedreira onde trabalhava.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos referiam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	430
Dito amarello		410
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almude		48200
Ovos, 6 por		80

REGISTO

Dezembro —3— Domingo. S. Francisco Xavier. Q. cresc. ás 6 h. e 1 m. da tarde.

Evangelho do dia: João Baptista, na prisão, manda seus discipulos a Jesus. (S. Matheus).

A semana judicial. — Audiencia de segunda-feira, 27:

Distribuição civil — Acção ordinaria. José Pimenta de Souza Gama, da freguezia de Concheiro, contra João Manoel Pereira da Silva e outros, da mesma freguezia.

Ao 2.º officio — Telles.

— Audiencia de quinta feira, 30:

Pelo crime d'ultrage á moral publica, foi julgado em policia correccional Manoel da Costa Barbosa, da freguezia de Santa Maria de Prado.

Condemnado em 20 dias de multa a 400 réis por dia, e nos actos e custas do processo.

Repartição de fazenda do concelho — Encontra-se em exposição, até 10 do presente, a matriz in-

dustrial do corrente anno, a fim de os interessados poderem fazer as suas reclamações sobre erro na passagem das collectas para a matriz, erro no calculo de impostos e addicionaes, ou por deixarem de exercer a industria em um ou mais trimestres do anno.

Até 15 do mesmo mez, e n'aquella repartição, recebem-se as reclamações dos proprietarios dos predios urbanos que estejam devolutos, para o effeito da annullação da respectiva contribuição.

Trabalhos agricolas do mez

— O chefe cuida da armazenagem do azeite e da continuação dos trabalhos de novembro, tratando agora, sobretudo, do emprego do pessoal, durante este mez e o seguinte, quando o mau tempo o prende em casa; reúne os elementos para ter o inventario feito no fim do mez.

Trabalhos de casa — Concertam-se os apeiros, debulham-se grãos, preparam-se estrumes e trasfega-se o vinho branco, para o tirar da vasilha onde fermentou.

Trabalhos de fóra — 1.º Nos campos continuam os trabalhos do mez anterior; e roçam-se os matios.

2.º Nos prados dos logares altos, onde a agua costuma gelar, deve evitar-se a réga de tarde pelo menos.

3.º Na vinha e no pomar continúa, em terra secca, a plantação e a mergulhia. Preparam-se os materiais para a empa. Continúa-se a pôda onde não géla.

Conselhos caseiros — Para os defluxos:

A pessoa attingida de defluxo, deverá, logo no principio, atar a frente e os olhos com um largo lenço de lã, no qual se terá mettido algodão em rama.

No fim d'alguns minutos, manifesta-se na testa e na raiz do nariz um sentimento de calor, sobrevivendo tambem um suor abundante.

Em seguida tira-se o lenço, e... tirado fica tambem o defluxo.

O espirito dos outros — O

orgulho almoça com a abundancia, janta com a pobreza, e ceia com a vergonha.

As injurias são as rasões dos que não teem razão.

Assegurem vos uma saude solida e uma longa vida. A primeira condição de successo é ser «um animal de primeira classe».

LIVROS & JORNAES

Almanach illustrado do «Seculo» para 1906

Recebemos e agradecemos este almanach superiormente redigido. Insete todas as materias proprias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes.

O Almanach illustrado do Seculo, é nitidamente impresso e illustrado com magnificas gravuras intercaladas no texto.

O Almanach illustrado do Seculo, é posto á venda em todas as livrarias e kiosques de Lisboa e Porto e nas agencias do «SECULO», em todas as cidades e villas do paiz, pelo diminutissimo preço de 120 réis brochado e 200 réis com uma linda capa a cores, cartonada.

São promptamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Bibliotheca do «SECULO» — LISBOA.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso teem sempre uma larga acceitação.

ANNUNCIOS

No inventario por obito de Maria d'Assumpção Pimentel, casada, moradora que foi no lugar da Igreja, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os crédores Manoel José Ribeiro, da freguezia de Cabreiros — Dona Florinda, viuva da Casa da Pereira, freguezia de São Martinho de Dumo, ambos da comarca de Braga, e a Excellentissima Condessa de Monfalim, da cidade de Lisboa, para deduzirem todos os seus direitos, querendo, dentro do praso legal no referido inventario sem prejuizo do seu andamento, pelo cartorio do 4.º officio.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. (1907)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias, citando José da Silva marido, que foi da fallecida interessada Thereza de Jesus de Barros, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria Thereza Villela, viuva, moradora que foi na freguezia de São Vicente da Ponte no qual é inventariante o coherdeiro filho Miguel de Barros.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, N. Souto. 1896

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1908)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o interessado João Ferreira, solteiro au-

sente em Africa, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Manoel Ferreira, morador que foi na freguezia de Prado, no qual é inventariante a viuva Maria de Jesus Tinoco.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES. (1909)

2.ª arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia tres do proximo mez de dezembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, na execução de sentença commercial que Manoel José da Cruz, da freguezia de Valdeu, move contra João Baptista de Souza e mulher, da freguezia de Gonduriz, voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor os bens arrestados seguintes: — Uma morada de casas denominadas as de Baixo, e eido junto, situado no lugar das Antas, da dita freguezia de Gonduriz, no valor de 304\$000 reis.

— Outra morada de casas, denominadas de Cima, e eido junto, no dito lugar e freguezia, no valor de 60\$000 reis. — Leira da Portelleira, de lavradio e vidonho, no mesmo lugar e freguezia, no valor de 26\$000 reis. — Campo da Villa d'Além de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, no valor de 95\$000 reis. — Doze carvalhos no sitio do Ribeiro do Porto, ao pé da Tomadinha e dita freguezia, no valor de 600 reis. — Leiga da Pegada, de lavradio, da mesma freguezia, no valor de 18\$000 reis. — Campo do Zeral de Affonso, de lavradio,

vidonho, matto e lenha, na mesma freguezia, no valor de 48\$500 reis. — Campo da Tor-na de Zeral, de lavradio, na mesma freguezia, no valor de réis 22\$500. — Leira do Outeiro, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, no vaorl de rs. 5\$000. — Campo do Zeral dos Crastos, de lavradio, matto e lenha, na mesma freguezia, no valor de 15\$000 reis. — Leira da Cham de Cima, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, no valor de rs. 5\$000. — Campo do Zeral, do outro lado, le lavradio, na mesma freguezia, no valor de 9\$000 reis. — O moinho do Porto, dois dias e duas noites, no valor de 3\$500 reis. — No moinho das de Monte, outro quinhão, no valor de 1\$750 reis.

— Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, para os termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1905)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia tres de dezembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução hypothecaria que Anna Maria e marido José Gomes, da freguezia da Boalhosa, comarca de Ponte do Lima, movem contra Thomaz José Fernandes, ausente nos Estados Unidos do Brazil, e mulher Rosa Maria Vargiella, da freguezia de Duas Igrejas, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer os bens seguintes: A terra de Gememigo ou Geremigo, de lavradio, com agua de lima e rega, do ribeiro da Mò, si-

tuada no lugar do Gontinho, freguezia de Duas Igrejas, que entram em praça pela quantia de 43\$700 réis, e a Terra das Portellas, de lavradio, com agua de lima e rega, sita no lugar do Gontinho, freguezia de Duas Igrejas, que entra em praça pela quantia de rs. 143\$000. — Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1906)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar os coherdeiros Leonardo Rodrigues e mulher, ausentes, em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Eulalia Domingues Ferreira, que foi da freguezia de Soutello, d'esta mesma comarca, e deduzirem os seus direitos, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito—N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1902)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario por obito de José Maria da Silva Coelho, morador que foi na freguezia de São Miguel d'Oriz, d'esta comarca, nos termos e para os efeitos do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio da Silva Coelho, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos do referido inventario até final.

Verifiquei a exactidão —O juizo de direito—N. Souto. 1903

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderno, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de José Maria da Silva Coelho, da freguezia de São Miguel d'Oriz, correm editos de trinta dias, a citar o credor Porphyrio Rodrigues Peixoto, da freguezia de Souto, da comarca d'Amares, para deduzir os seus direitos no alludido inventario, nos termos do § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito—N. Souto. 1904

O escrivão, Francisco Assis de Faria.



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia.—Carlota Santos—

VILLA VERDE.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | An. no. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilidade do leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, oferece aos seus assignantes creche lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cruous gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e do lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 fo com éav
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfocho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 páginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

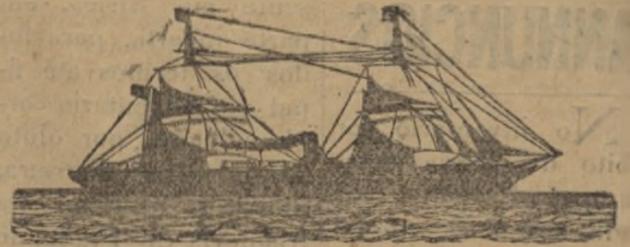
Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; fuganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas contrecidas por o Rei cnegou; violencias dos escreteiros contra os liberaes; execução dos lentes do Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozgas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha de Madeira, junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26

181, Rua do Bomjardim, 185—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portuguesa, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tercel mensal reis 30

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceltam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 35000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905